

DINÂMICAS FAMILIARES DE CRIANÇAS DAS CLASSES POPULARES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Após mais de um ano de medidas de distanciamento social, que fizeram com que creches e escolas públicas da pequena infância necessitassem interromper suas atividades presenciais, crianças e famílias vêm buscando novos arranjos para suas rotinas. Uma delas, diz respeito às dinâmicas de educação e cuidado das crianças pequenas. Nesse sentido, propomos um diálogo reflexivo acerca das diferentes organizações familiares de crianças das classes populares, que vem sendo tecidas nestes tempos de pandemia em uma favela carioca.

Segundo Fonseca (1989), a família popular cria uma dinâmica social própria. As condições de vida deste grupo social estão relacionadas a questões como relação com o trabalho, instabilidade conjugal e necessidade da extensão do cuidado das crianças com vizinhos. Neste sentido, é necessário um olhar mais sensível e cuidadoso por parte de toda a sociedade para com este grupo, principalmente neste contexto pandêmico.

As favelas apresentam diversas problemáticas que atuam diretamente como limitadoras das possibilidades do acesso de crianças à Educação. Questões como violência, dificuldade na mobilidade, ausência de equipamentos públicos, tais como creches/escolas, entre outros, influenciam na garantia dos direitos de milhares de crianças. De forma mais específica, destaco as condições de famílias da favela

Ladeira dos Funcionários, situada no Caju/RJ, foram atravessadas e acentuadas pelos efeitos da pandemia. Neste caso, a interrupção do atendimento integral nas creches públicas, por exemplo, vem impactando diretamente na dinâmica de famílias moradoras deste território, que social e historicamente foram e ainda continuam sendo oprimidas (FREIRE, 1987).

Imagem 1- Um dos acessos à favela Ladeira dos Funcionários, Caju, RJ



Fonte: Arquivo Pessoal, 2018.

Atuando como professora da pequena infância nesta favela carioca, observamos que durante este período pandêmico muitas famílias buscaram outras alternativas de educação e cuidado para as suas crianças, como as '*explicadoras*' e as '*moças que tomam conta de crianças*', para organizar suas dinâmicas diante de tais demandas. Alguns estudos, como Bourdieu (2008), nos mostram que as famílias populares possuem expectativas sobre a educação de seus(as) filhos(as). Muitas delas priorizam a presença de suas crianças na escola

desde a pequena infância, já que este parece ser o início para um sucesso escolar e uma das únicas possibilidades de uma vida melhor, do ponto de vista do acesso aos bens materiais e simbólicos produzidos socialmente.

Nesse sentido, a busca por outras formas de atendimento de educação e cuidado por parte de famílias da favela citada, nos parece apontar para uma tentativa das mesmas em manter seus(as) filhos(as) no caminho daquilo que para elas parece ser o melhor para o seu futuro, além da real necessidade de que suas crianças permaneçam sob os cuidados de alguém enquanto trabalham fora.

Portanto, torna-se fundamental refletir sobre os dilemas e paradoxos que a educação das infâncias tem enfrentado nestes tempos pandêmicos, principalmente nas classes populares. Importa dizer que um possível retorno das atividades presenciais nas creches e/ou nas escolas públicas da pequena infância não anularia a falta de políticas públicas voltadas para este grupo social que há tempos tem seus direitos humanos e sociais negados pelo Estado. Pois, as desigualdades sociais e as tensões sobre o direito à Educação existem desde muito antes da pandemia e, portanto, possuem íntimas relações com processos históricos e políticos que, infelizmente, existirão ainda após o seu fim.

Referências:

BOURDIEU, Pierre. Futuro de classe e causalidade do provável. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Org.). Escritos de educação. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 81-126.

FONSECA, Claudia. Amor e família no Brasil. São Paulo: Contexto, 1989.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Sobre a autora:

Carolina Silva de Alencar: Mestra e doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais, da FFP/UERJ. Professor de Educação Infantil nas redes municipais do Rio de Janeiro e Niterói/RJ. Email: carolinasalencar@yahoo.com.br